

O dia dos mortos

Foi ontem o dia dos mortos. Os cemitérios encheram-se de pessoas que iam de visita aos covais e aos jazigos onde repousam, num sono eterno, aqueles que lhes foram queridos ou simplesmente aparentados. Discordamos dessa manifestação, desse sentimento que se manifesta todos os anos, num dia que é sempre o mesmo. Essa manifestação é mais um hábito do que um sentimento, é mais uma praxe que se cumpre do que uma dor que se exprime. A Igreja, cidadela dos piores preconceitos, reduziu de todas as hipocrisias, não engeitou o velho culto dos mortos e procurou perpetuá-lo. A Igreja foi coerente, adoptando o velho culto. Esquece-se apenas de que ela tem os seus mortos, que são todos aqueles que ela mandou matar. A sua unidade de fé conseguiu-se à custa de grandes massacres, onde se cometeram actos dum feroz banditismo, onde se praticaram crueldades que ficaram para sempre a pesar-lhe, através de todas as gerações que conservem sua odiosa recordação.

Os massacres dos heréticos revoltam ainda hoje todas as consciências bem formadas. Os albigenses, como de resto quasi todos os heréticos de outros tempos não eram ateus, mas sim religiosos dum fé mais pura do que a dos papas e se rebelavam não contra as crenças, mas contra a venalidade e a corrupção da Igreja que se tornava cúmplice e colaboradora das immoralidades e das tiranias dos poderosos.

A Igreja teve os seus mortos: os mortos da Inquisição que sofreram, antes de assassinados, as maiores torturas e as maiores humilhações. Os mortos de Saint Barthélemy contam-se por milhares — e Saint Barthélemy foi o mais covarde e o mais odioso dos massacres. João Huss, esse pobre crente que a Igreja atraiu ao concílio de Constança para o assassinar à traição, é uma das suas maiores vergonhas porque é dos seus crimes mais repugnantes. A Igreja teve sempre o culto da morte; é natural, portanto, que tivesse perfiado o culto dos mortos.

Ainda há 30 anos ela quis ressuscitar em França o ódio de raças procurando, à viva força, usando das mais torpes calúnias, conseguir que se regressasse aos tempos das guerras religiosas em que se dizimavam os «protestantes» e reacender o ódio contra os judeus, essa raça secularmente e bárbaramente perseguida. Não foi, evidentemente, a esses mortos que a Igreja consagrou o dia de ontem. Para os que ela mandou assassinar só um desgosto a compunha: que eles não sintam hoje séculos volvidos, os horrores dos suplicios que ela lhe infligia.

O dia de ontem não é consagrado aos que morreram na Guiné, longe de suas famílias, devorados de febres e de lancinantes sofrimentos, vítimas dum absurdo do poder que é um crime monstruoso que os jornais católicos aplaudiram, com uma alegria sinistra.

O dia de ontem não foi consagrado a aqueles que se bateram nas grandes e libertadoras revoluções da história, que morreram heroicamente nas barricadas ou foram covardemente assassinados nas represas que a Igreja aplaudiu; não foi consagrado a todos aqueles que por caminharem na vida por uma estrada que conduzia ao futuro, a reacção fustigou, covardemente, pela rectaguarda. Francisco Ferrer é um exemplo bem moderno a atestar que a Igreja que tem o culto dos mortos ainda não deixou de ter o culto dos assassinos.

E ainda bem que esses mortos não são «pranteados» pela Igreja, para não termos que repeli, com a maior indignação, uma sinistra farsa! Seria asqueroso que a Igreja se debulhasse em lágrimas por aqueles que ela assassinou. De resto os mortos da Guiné não foram recordados ontem; são-nos todos os dias mas por uma dor que por ser sincera, não obedece às indicações do calendário.

Há anos, ainda em plena guerra Romain Rolland escreveu, no exílio, numa cidade da Suíça, um apelo aos povos massacrados. Esse apelo foi escrito no dia 2 de Novembro — quando os padres, nos campos de batalha, incitavam à morte. O dia de ontem foi, pela Igreja, também consagrado aos milhões de homens que ela, por meio dos seus padres, incitou a massacrarem-se nas trincheiras. No que se infere que o sentimento humano, segundo a Igreja,

O sr. Eduardo de Carvalho, ex-consul de Portugal em Boston praticou ali condenáveis roubos e immoralidades

Acêrca do procedimento dos representantes do Estado no estrangeiro dizem-se cobras e lagartos. E quasi sempre há razão na maledicência. Não existe, neste país, o cuidado de nomear para lugares de importância, como consulados e legações, criaturas de porte irrepreensível que não façam recair sobre todos os portugueses, sobre todos os que tiveram a infelicidade de nascer em esta terra, o ridículo e o mau conceito que os estrangeiros lhes atribuem.

O Grémio Independente «Pró Patria» acaba de nos fornecer elementos que deixam pelas ruas da amargura a reputação do sr. Eduardo de Carvalho, ex-consul de Portugal em Boston.

Aquella agremiação toma a responsabilidade das acusações que formula. Não é, evidentemente, por um espírito de tacaño patriotismo, que não temos, que trazemos às colunas do nosso jornal este importante e melindroso assunto. Apoiados a indignação e o protesto daquela agremiação defendemos os interesses de uma colónia de 150 mil portugueses, na sua maioria trabalhadores que vivem na Nova Inglaterra (E. U. A.) onde o sr. Eduardo de Carvalho os prejudicou.

Nenhum outro jornal na imprensa portuguesa melhor do que este acolherá de boa vontade a campanha justa do Grémio Independente «Pró Patria».

O sr. Eduardo de Carvalho, ex-consul de Portugal em Boston, é publicamente acusado, tanto na imprensa da colónia e na imprensa americana, como nas sessões das associações portuguesas, dos seguintes crimes:

1.º Ter trazido de Portugal na sua companhia, quando veio para a América, uma senhora francesa, o que neste país é considerado «escravidão branco», crime altamente repudiado pelo povo americano e autoridades de imigração, mantendo depois uma vida de deboche, desinquietando senhoras casadas e solteiras de toda a honrabilidade, sem respeito pela honra do alheio, nem pela dignidade do cargo que ocupava e da nação de que era representante.

2.º Estabelecer a desunião da colónia portuguesa, promovendo intrigas e perseguições, baixando à vileza de sob pseudónimos diferentes, escrever artigos em certos jornais da colónia, em linguagem suja e insultuosa, ferindo a honra de famílias honestas.

O dr. Orlando Marçal fez uma conferência em Aldegalega contra as deportações

ALDEGALEGA, 30. — O dr. Orlando Marçal realizou a terceira conferência sobre as deportações, na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais desta vila.

Calcula-se em cerca de 2.600 o número de pessoas que assistiu à conferência, estando muito representado o elemento feminino.

Pelas 2 e meia horas abriu a sessão o camarada António Gonçalves Tormenta que convidou Manuel André e Francisco Simões para secretários.

António Tormenta apresentou o conferente, em nome da Associação dos Rurais. Disse que o dr. Orlando Marçal veio realizar uma conferência, a exemplo do que já fez na C. G. T. e em vários pontos do país. Aproveitou a ocasião para declarar que os políticos especulam com o facto do conferente ir a casa dos trabalhadores, dizendo que ele irá pedir votos. Felizmente, sabe muito bem que na casa dos trabalhadores não se faz política.

O conferente começa por saudar a presidência e todos os presentes que representam a classe trabalhadora que vive do seu labor honrado. Por toda a parte ouve falar em honra. As classes burguesas e especialmente a sua imprensa que defende a moagem e os monopólios chamam desordeiros aos operários. Aproveita a ocasião para declarar que não vem pedir votos. Não quer desrespeitar a orientação do operariado. Vem defender as liberdades populares cercadas.

Sente-se bem no seio dos trabalhadores visto que se considera um trabalhador intelectual. Por isso não se pode afastar da massa produtora. Aconselha os operários a edificarem-se porque a hora do povo soará, em proveito do trabalhador.

Referindo-se às deportações em palavras de protesto contra tal monstruosidade, afirma que a face da lei elas não poderiam ter sido levadas a efeito. A lei deve ser igual para todos. Mas para os deportados não o foi. Enquanto eles jazem na Guiné e em Cabo Verde sem culpa formada, os revoltosos do 18 de abril responderam comodamente na Sala do Risco, enxovalhados a República. Enquanto na imprensa burguesa se faziam campanhas sentimentais a favor dos revoltosos que estavam sofrendo as consequências legais dos seus actos, contra os deportados faziam-se as piores e mais disparatadas campanhas de ódio, com romances de «legionários» e outras coisas téticas.

Conhece alguns dos rapazes que foram deportados para a Guiné e Cabo Verde, tendo a impressão de que estão inocentes. Por isso insiste pelo seu julgamento, para que se apurem as suas responsabilidades. Depois de protestar também contra as prisões sem culpa formada, termina dando um viva à Liberdade que foi entusiasticamente correspondido pela numerosa assistência, da qual também irromperam vivas à C. G. T., a Batalha, etc. Finalmente foi aprovada uma moção de protesto contra as deportações e prisões sem culpa formada. — C.

simas, pelo simples facto destas o terem escurado de suas casas, em resposta aos seus atrevimentos.

3.º Ter desfalcado o Estado em milhares e milhares de dólares pela continua cobrança ilegal de emolumentos consulares, nunca feita de acordo com as leis consulares, mas somente com o seu «Quero, posso e mando».

4.º Defraudar o Estado com despesas fictícias de viagens, hospedagens, etc., despesas que nunca fez.

5.º Ter roubado do cofre do consulado quantia superior a mil dólares acusando falsamente outro funcionário, que sabemos por sindicância se apurou estar inocente, sendo o dito sr. Carvalho «condenado». ... a reper a quantia roubada, o que ele nunca fez, gabando-se ainda do facto com revolta cinismo, afirmando para quem o queria ouvir, que ele não tinha medo do ministério dos Estrangeiros, mas ao contrário, era este ministério que tinha medo dele Carvalho, dispensando-lhe por isso toda a protecção, fazendo tudo o que ele queria, pois o ministério temia que ele Carvalho revelasse as escandalosas roubalheiras de que estava possuído de todos os segredos, afirmando ainda que, portanto, se ele roubava, não era ele só. ...

O sr. Eduardo de Carvalho é pessoa muito bem apadrinhada na política portuguesa. Hoje quem pode praticar impunemente todos os crimes são os afilhados dos políticos. O sr. Eduardo de Carvalho riase da indignação da colónia — porque tinha a certeza da impunidade.

O sr. Eduardo de Carvalho é um ministro dos Negócios Estrangeiros. Mas a Verdade acaba sempre por triunfar e o Grémio Independente está disposto a contribuir com o seu importante depoimento para forçar o sr. Carvalho a reportar o que indevidamente retirou à colónia.

Durante longo tempo aquele consul cobrou emolumentos excessivos que não entraram nos cofres do Estado português mas apenas nas suas algebras particulares.

Um pobre diabo que rouba um pão é mal tratado e encerrado numa enxovia. O sr. Eduardo de Carvalho, como é consul, como é bem apadrinhado, goza ampla e franca liberdade.

Bom protector tinha, pois, a colónia portuguesa de Nova Inglaterra! Esplendido representante tinha Portugal na Norte América!

E ainda ha quem fale no prestígio de Portugal no estrangeiro...

Notas & Comentários

"O inimigo do povo"

Ibsen é o dramaturgo querido das plateias populares. Quando o cartaz anuncia uma sua peça o entusiasmo é grande, e de todos os lados surgem aplausos à empresa que a tal se arroja.

"O inimigo do povo" que vai ser posta em scena por toda a semana que vem, está despertando as atenções do proletariado. Entre a vária correspondência recebida, temos em nosso poder uma carta do nosso amigo Adelino Alves que alvitra que, por intermédio da C. G. T., os operários operários sejam convidados a desenvolver uma intensa propaganda favorável àquela peça, uma vez que só do auxílio do proletariado ela se poderá manter no cartaz.

O alvitre afica, e estamos certos que a Central dos Sindicatos como todo o operariado saberá afirmar o seu carinho pelas obras de grande alcance social.

O hospital de São José

Por absoluta falta de espaço, não podemos dar hoje publicidade à curiosa reportagem que um dos nossos redactores está fazendo sobre o hospital de São José.

Amanhã já o poderemos fazer, dando a estampa um caso em que se encontra envolvida a Faculdade de Medicina.

Que mais nos reserva...

Quando se manifestou nos calabouços do governo civil, aquele caso de sarna de que demos noticia, a policia, como medida preventiva, enviou para a esquadra do pátio D. Fradique alguns presos dos que ali se encontravam.

Por razões que ainda não nos explicaram, aos presos, ao contrário do que seria humano, não lhes foi fornecida alimentação até à data, a pesar de já terem decorrido 15 dias sobre a sua entrada naquela esquadra. Numa carta que do pátio de D. Fradique nos foi enviada, os presos queixam-se da falta de recursos em que se encontram, ao ponto de em breve sucumbirem à fome, uma vez que a policia não se resolve a melhorá-lhes a situação.

Que mais nos reserva o barbarismo desta policia?

Promessas...

Foi distribuído, não sabemos se impresso se dactilografado, um manifesto incitando os eleitores de Portalegre a votar no partido radical. Esse manifesto promete a felicidade universal desde que das urnas saia vitorioso o partido radical. Aqui têm os leitores um valioso dilema de desmentir pois que o partido radical, que não possui caixões, é eleitoralmente um zero à esquerda dum número.

Reparações de estradas

A fim de serem intensificados os trabalhos de reparações das estradas, a Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado, a pedido da Administração Geral das Estradas e Turismo, acaba de conceder redução de tarifas no transporte de pedra e outros materiais aos arrematantes das empreitadas de reparações.

A capa e batina

O ministro da instrução determinou que os alunos das escolas primárias superiores possam usar capa e batina.

Um garoto com a mania da celebridade tece um romance asqueroso sobre o operariado

O estafado tema da «Legião Vermelha» ainda serve de quando em vez para fazer jornalismo à sensa-tion. Um romance à Conan Doyle que se inventa, um pouco de fantasia do jornalista e um pouco de fantasia dos informadores que sabem sempre tudo e estão no segredo dos deuses — é quanto basta para se arranjar um assunto sensacional quando há falta de assunto.

Pouco nos importa que os jornais inventem os romances que quiserem, desde que eles não colidam o bom nome e prestígio de instituições que estão muito acima dessas «belas» fantasias.

O Diário de Notícias de anteontem entrevistou um rapazote, António Ferreira Júnior, que, tendo sido filiado na Juventude Sindicalista, há meses tomou qualquer modo de vida confuso no governo civil ao serviço da policia. António Ferreira Júnior, que conta dezasseis anos, vivia abandonado, sem amparo de familia e durante muito tempo manteve-se do auxilio e da solidariedade que alguns camaradas lhe prestavam. A sua pouca idade e alguma vivacidade de intelligencia fizeram nascer simpatias que lhe foram favoráveis, grangeando-lhe protecções.

Agora ao serviço da policia, sob a protecção do governador civil, quis talvez mostrar o seu reconhecimento às autoridades tecendo um tenebroso romance policial, no qual envolveu o nome da C. G. T. e de várias criaturas só para mostrar aos patrões que conhecia segredos terríveis e que era bem gasto o dinheiro que empregavam em sustentá-lo.

Os nomes de C. G. T., Juventudes Sindicalistas e «Legião Vermelha» prestam-se a maravilha para epatar le bourgeois com as velas sherlockhomasas que este toma a sério.

Estamos farto de explicar que a Confederação Geral do Trabalho e a Juventude Sindicalista nada têm que ver com legiões vermelhas, amarelas ou de qualquer outra cor. Só criaturas que não conhecem a estrutura destas organizações podem admitir que elas protejam legiões, fornecendo-lhes dinheiro, como o António Ferreira Júnior disse.

O rapazinho misturou assaltos a clubes, que formalmente condenamos, com C. G. T. como se este organismo pudesse sancionar, ineptir ou promover actos dessa natureza, absolutamente contrários à moral e à doutrina que segue e possui.

Afirmou ainda o Ferreira Júnior que a C. G. T. denomina «perseguidos sociais» os indivíduos que praticam atentados, subsidiando-os, incitando-os com esse auxilio a que continuem na prática de actos de banditismo. A Confederação Geral do Trabalho não subsidia banditos! O informador do Diário de Notícias é que deturpou, transformando num acto tenebroso, uma disposição muito humana, muito lógica da C. G. T.: todo o operário preso, desde que seja sindicado, tem direito a um subsídio de vinte e cinco escudos semanais.

Porém, nem todos os detidos merecem essa pequena pensão que não pode servir de incentivo à prática de atentados repugnantes e condenáveis. Só a receberem os operários cuja prisão é resultante de greves e casos sociais que não se confundam com delitos comuns.

Afirmou o garoto que na sede da C. G. T. se distribuíam bombas, por ocasião da revolução de 18 de Abril. Opomos a tal afirmação o mais categorico desmentido. Tampouco o dinheiro deste organismo pode ser assim empregado na compra de armamento e munições. A Central dos Sindicatos tem uma escrita e as verbas das suas despesas são tanto quanto possível desceriminadas. Na escrita da C. G. T., que ainda há pouco tempo prestou publicamente as suas contas no Congresso Confederado, não há verbas destinadas a tais fins, nem os operários que a frente deste organismo se encontram se prestam a desviar um centavo sequer para qualquer fim suspeito.

Não nos parece razoável que um jornal da categoria do Diário de Notícias de fôros de pessoa entrevistável a um garotinho. Sujitou-se, assim, a impingir ao publico umas petas, que merecem açoitos ou palmatoadas — e que apenas o intuito de manter íntegro o prestígio da organização operária nos levou a pulverizá-las.

"Renovação"

Obteve um verdadeiro êxito o último número da Renovação. Vinte e cinco fotografias, reprodução de acontecimentos da actualidade e de quadros de pintores célebres, ilustravam e enriqueciam as 16 páginas de texto de colaboração variada, útil, instrutiva e amena.

Fiel ao seu título, Renovação renova-se de número para número. O último assinala importantes melhoramentos e indiscutíveis progressos. Gráficamente aprimorou-se, e artisticamente valorizou-se. Em confronto com todas as publicações congêneres de carácter industrial, Renovação tem já lugar de destaque, e não tardará a poder classificar-se a revista gráfica de maior tiragem de Portugal.

Basta, para isso, um pequenino esforço do operariado. Basta que mais alguns trabalhadores compreendam o dever que se nos impõe de mantermos uma revista como Renovação.

IMPRENSA

"A Voz dos Marítimos"

Recebemos a agradável visita do primeiro número de «A Voz dos Marítimos», órgão e propriedade dos trabalhadores marítimos e fluviais unificados.

Apresenta um excelente aspecto gráfico e está redigido num estilo muito agradável. Auguramos-lhe longa vida.

Lêde o Suplemento de «A Batalha»

NO PARAÍZO COMUNISTA...

A verdade sobre a situação económica do operariado russo

A Internacional Comunista, os partidos comunistas e os adeptos da Internacional Sindical Vermelha em todos os países não se cansam de apresentar a situação do operário russo como muito melhor do que a dos outros países capitalistas. Os trabalhadores, porém, começam a duvidar destas afirmações. E para levantar o prestígio do governo dos soviets decidiu-se ultimamente convidar «delegações operárias das fábricas» a irem à Rússia soviética, a fim de que se convencessem do próprio local da «situação feliz» do proletariado russo. Uma delegação alemã e outra sueca partiram já para a Rússia. Como era de prever, a imprensa comunista de todos os países está cheia de noticias sobre o bom resultado dessa delegação que eleva aos céus o governo soviético, e apresenta a situação dos operários russos como mais agradável que a do proletariado dos outros países. A frase sobre «o poder da classe operária na Rússia» é repetida novamente, de forma que os que não estão iniciados têm que chegar realmente à concepção de que os trabalhadores russos têm o poder nas mãos. Essa crença devemos destruí-la fundamentalmente. E ainda que alguns centenas de operários perturbados pela permanência algumas semanas na Rússia mediante as demonstrações, excursões, festas e discursos, e mediante toda a espécie de refinado aparato, voltem a contar maravilhas sobre a feliz situação do operário russo, isso não deve impedir-nos de oferecer aos trabalhadores do mundo uma vista do que se passa nos bastidores desse espectáculo. O autor destas linhas esteve meio ano na Rússia e teve ocasião de ver o que sucede por detrás das demonstrações e dos cortejos.

A «Internationale Pressekorrespondenz» fala do brilhante acolhimento preparado à delegação alemã e sueca em Moscovia e da grandiosa manifestação que realizou em sua honra na Praça Vermelha o proletariado de Moscovia. A imprensa comunista, porém, não se preocupa em dizer aos trabalhadores como se organizam essas demonstrações. Queremos reparar esse descuido, e não deixar nada em silêncio. Numa dessas demonstrações colocou-se o signatário não entre as figuras representativas do governo e dos sindicatos na tribuna oficial, para «contemplar o desfile», mas misturou-se entre os operários manifestantes, e desfilou com eles. Na sua conversação contavam que não lhes interessava a demonstração, que teriam preferido ficar em casa, porém, o tempo da demonstração conta-se-lhe como tempo de trabalho, e se não comparecem no desfile, o dia é-lhes descontado nos salários. E essa redução não a podiam permitir os salários dos trabalhadores. As poderosas manifestações operárias na Rússia são formadas, pois, com o látigo da fome. Isto não o dirão certamente, os comunistas, e a delegação operária não o ouvirá em parte alguma. E, no entanto, esta pequena coisa faz parte dos factos mais importantes para se fazer uma ideia aproximada do «poder do proletariado na Rússia soviética».

As publicações da Internacional Comunista e da Sindical Vermelha estão preparadas para a propaganda no estrangeiro e não oferecem um quadro fiel das condições da Rússia. Mesmo na Rússia a liberdade de imprensa continua amordaçada completamente, e a imprensa do Partido Comunista é a única que existe. Sem ser preciso desconfiar a priori dessa imprensa, não se pode, pelo menos, deixar de a considerar unilateral. Mas mesmo essas informações unilaterais ao serviço da camarilha dominadora deixam entrever que existe alguma podridão no Estado da República Socialista Russa.

Temo-nos dado ao trabalho de recolher alguns factos da imprensa oficial soviética durante alguns meses e referente à situação do proletariado, seu nível de vida, estado da sua organização, a sua luta pela liberdade política e pelo melhoramento económico.

Julgamos poder dar deste modo um quadro completo da situação na Rússia, que não se baseia somente em impressões pessoais colhidas durante uma curta viagem pelo grande país, mas que têm um mais amplo fundamento, assentando sobre elementos mais sólidos.

Que o leitor considere atentamente estes factos para formular uma opinião independente.

Se fôsse certo que o proletariado russo tinha o poder em suas mãos, deveria dominar a vida económica, determinar o processo da produção, regular o consumo, estabelecer a parte dos operários nos produtos fabricados, numa palavra: estabelecer o nível do salário e do preço dos artigos. Isso seria o mínimo que se poderia exigir, ainda concedendo que a chamada «ditadura do proletariado» não era o comunismo livre, sem já falar nos direitos e liberdades políticas. Como estão essas coisas na Rússia? A produção na Rússia encontra-se nas mãos do Estado, parte nas mãos dos capitalistas particulares. Desde a nova política económica, da N. E. P., o capitalismo particular adquire cada vez mais amplitude, o domínio da produção foge rapidamente das mãos dos trabalhadores. Os preços dos artigos aumentam como em qualquer outro país capitalista, e os operários não têm possibilidade de dar outro caminho a isto. A desocupação intervem e o mercado do trabalho é regulado pelas mesmas leis da oferta e da procura como em todos os outros Estados capitalistas.

Os operários têm de lutar por salários mais elevados e por uma forma de trabalho mais curta com as suas próprias armas: a greve. Numa palavra, toda a vida económica da Rússia está tão caótica como nos outros Estados capitalistas. Nenhum sinal se encontra na Rússia dum vida social racionalmente regulada, onde, em lugar de desordem capitalista, se apresente uma economia ordenada, segundo as necessidades.

O operário é empregado na Rússia, como em qualquer outro país, numa empresa estatal ou particular, e trabalha por um salário. As diferenças dos salários entre os

diversos operários que estão na Rússia são superiores quasi às dos outros países.

As relações dos operários russos com o patronato são as mesmas que nos outros Estados. Na Rússia combinam-se entre o patronato e os sindicatos os salários, da mesma forma que os sindicatos reformistas fazem contratos com o capitalismo particular em qualquer outro país. As tarifas duram na Rússia, em geral, três meses.

A partir de Outubro de 1924 a validade dos contratos foi aumentada de 6 para 9 meses. Nos contratos de outono de 1924 aprovaram-se as velhas prescrições referentes aos salários. Ao contrário, os salários de empreitada foram reduzidos, e isso porque o ritmo do trabalho foi aumentado para elevar a produção.

O salário médio do operário industrial russo, segundo os dados da «Estadística Operária», oficial era em Outubro de 1924 de 42.40 rublos por mês. Esse salário é bastante baixo, no entanto, foi ainda mais reduzido nos meses seguintes. Segundo as informações do diário dos sindicatos Trud que se publica em Moscovia, número de 7 de Março de 1925, o termo médio do salário operário em Novembro de 1924 era de 38.05 rublos, em Dezembro aumentou novamente um pouco, para 40.50 rublos mensais.

Ao mesmo tempo, porém, subiram os preços dos géneros alimentícios alguma coisa. Segundo as publicações do índice nacional de impostos de 1 de Outubro do ano passado, a cifra média de 1918, em Novembro era já de 194.8. Daí se deduz que a pesar dos salários terem baixado, os preços subiram em Outubro do ano passado. Em Dezembro o índice médio dos preços era ainda superior, 197.8 e em 10 de Janeiro deste ano era de 197.7. O leitor não formará por esses números uma ideia clara do poder de aquisição do dinheiro, se não conhece também os preços dos géneros alimentícios. Aqui, porém, é preciso ter em conta que os géneros alimentícios na Rússia, como país agrícola, são dos mais baratos, os artigos industriais, como, por exemplo, tecidos, produtos metalúrgicos, calçado, etc., são duas ou três vezes mais caros do que nos países industriais da Europa.

Segundo os dados da publicação governamental «Ekonomsicheskaya Shishn», em 1 de Junho de 1925 custavam no mercado de Moscovia (rublos):

1 libra (meio kilo) de pão de centeio (negro), 0.085; idem (semi-branco), 0.14; idem trigo (simples), 0.174; idem farinha de trigo, 0.17; idem açúcar refinado, 0.38; idem açúcar ordinário, 0.317; idem sal, 0.06; idem manteiga simples, 0.794; idem manteiga (melhor qualidade), 0.855; idem carne de vaca com osso desde 0.342 até 0.462; idem arenques de Astrakan, desde 0.217 até 0.427; 10 ovos, 0.33.

Este quadro mostra-nos que os salários reais na Rússia estão muito abaixo dos salários reais na Alemanha, e é preciso não esquecer que os salários dos operários alemães correspondem aos mais baixos no mercado internacional do trabalho.

Agostinho SOUCHY

(Continua).

Mais uma adesão à C. G. T.

FARO, 27. — A Associação de Classe dos Apanhadores de Marisco de Faro, reunidos em assembleia, vêm de dar a sua adesão à C. G. T., e de protestar contra as deportações.

O Almanaque de A BATALHA para 1926

Adquiri-lo é um dever e uma necessidade para todos os organismos e trabalhadores

Já está concluído o trabalho de recomposição de material para o Almanaque de «A Batalha» para 1926, tendo já o original dado entrada na nossa tipografia. Trabalha-se afanosamente para que o Almanaque esteja pronto e à venda entre 10 e 20 do próximo mês de Dezembro, e estamos absolutamente certos de que assim sucederá.

Se a precipitação que o pouco tempo impõe é razão que apresentamos aos nossos leitores e futuros compradores do nosso Almanaque, para que benévola e dignamente acolha-lo, revelando as suas deficiências, no entanto devemos dizer, sinceramente, que a confecção do Almanaque, a pesar das condições em que é feito, destina-se a conquistar o agrado de todos.

O Almanaque de «A Batalha» para 1926 tem de proporcionar larga soma de noções científicas, úteis para os trabalhadores, da ao mesmo tempo ideia da influencia social da nossa organização sindicalista.

As páginas do Almanaque de A Batalha para 1926 formam uma resenha histórica do nosso movimento operário sindicalista revolucionário, constituindo assim uma obra de propaganda que chegará às mãos de pessoas que não lêem habitualmente a imprensa operária e social. O Almanaque de A Batalha ficará sendo, quanto possível, a compilação de livros dos factos da vida operária portuguesa.

Isto basta para que se compreenda a utilidade desta publicação, e o dever que todos os organismos e todos os trabalhadores têm de o adquirir.

Dever e necessidade, porque todo o militante e todo o lutador vê-se-há na necessidade de compulsá-lo frequentemente.

Funcionários do Ministério da Instrução

Fôram para o Diário do Governo os estatutos da Caixa de Previdência dos funcionários dependentes do Ministério da Instrução

UM ALVITRE

"Se não é possível evitar a influência dos desportos, a organização sindical deve criar secções de saúde para os jovens operários desportistas."

Há entre nós um importante problema a resolver, ao qual até hoje não vemos que se tenha ligado a importância que realmente merece.

Referimo-nos à prática do chamado *sport*. É sabido que entre a mocidade operária há entusiasmo pelo *sport*, e muito especialmente pelo futebol. É grande. Há mesmo ocasiões em que é difícil encontrar entre os jovens uma escassa meia dúzia que queira cuidar dos seus interesses económicos e das suas reivindicações com aquele cuidado com que devem ser tratados, e isto dá-se, porque este tem de ser, aquele treino, aquele outro *pugilista* de valor... Maneira de se afastar a mocidade deste... *robustecimento da raça*, não se tem encontrado como se tem procurado até hoje.

E como se desgraça nunca vem só, começam agora os políticos a servir-se dos chamados desportistas para cuidarem da eleição dos vários *amigos da raça* que quando eleitos não cuidaram senão dos seus interesses, e as mais das vezes senão sempre, absolutamente, "inconfessáveis". Urge em nosso entender que alguém se levante contra esta carneíre dos jovens que, lentamente, está apanhando para envenenar a eleição e se algo não se afastar desse perigo.

Mas não é só este ponto de vista que o *sport* está sendo um perigo iminente para a classe operária. Se olharmos a educação moral dos nossos desportistas, não é difícil dividir em quasi todos eles um pernicioso espírito sectário que necessariamente há de influir na sua concepção social. De facto está no conhecimento de todos o interesse desportista com que são seguidos os chamados desafios, interesse este que tantas vezes leva até ao cúmulo de se esmurram, ou esfaquearem como há pouco em Espanha, os partidários dos vários *monjes*.

Há ainda o lado físico da questão que é talvez o mais importante. Sabe-se já que um dos agentes mais activos da tuberculose é... o clube desportivo! Rapazes sem a necessária resistência física, sem a mira de cuidar da saúde, mas sim de vencer o clube *adversário* num rude trabalho muscular, entregam-se à prática do violento *foot-ball* com tal afã, com tal entusiasmo que, raro é aquele que não sofre apreciável deprimimento no seu físico já enfraquecido pelos trabalhos que na imunda oficina é forçado a praticar. Há além disto um desprezo enorme pelos cuidados higiénicos a que um desportista mais do que ninguém tem de se entregar com metódico cuidado e todos nós sabemos que, acabado o desafio, raro é aquele que não rapa do seu cabelo para calmar, ou se enfia no café a comentar as fases do *combate*. No fim de toda a sua faina *desportiva* o desportista do desportista só consegue enfiar-se física e moralmente. E' porém fácil arrancá-lo a este vício? Evidentemente que não! Entre nós, os habitantes desta infeliz terra à beira mar plantada, custam a pegar as bicras mas quando pegam não há nada que as arranque. Assim o chamado *foot-ball*.

E' por isto mesmo, por esta dificuldade em arrancar os nossos jovens operários à influência deletéria dos clubes que nós alvitrámos que a organização ou isoladamente os sindicatos procurem criar para os seus jovens associados *Secções de Saúde*, a que camaradas conscienciosos e conhecedores um pouco dos precisos cuidados higiénicos dirijam no sentido de evitar os males citados. Que o que se organize seja — pouco mais bom. Temos a certeza de que será relativamente fácil conseguir jovens médicos que se prestem a auxiliar a nossa iniciativa com repetidos exames aos indivíduos praticantes dos vários exercícios físicos a que a *Secção* se dedique.

Esses exames, tendo os seus resultados inscritos numa caderneta especial, seriam os preciosos elementos com que o sindicato contaria para, a quando de qualquer doença, conseguir um diagnóstico completo e perfeito. E é do conhecimento de todos que o mais difícil do tratamento é diagnosticar.

A *Secção de Saúde* competiria, é claro, a escolha dos desportos a praticar e a nenhum sindicato deveria consentir-se a prática de desportos incompatíveis com o seu estado de saúde. Imposição? Ditadura? Sim. Enquanto não se conseguir saúde para todos os sindicatos, dar-se-lhe-á a cada um segundo as suas necessidades... físicas — consentimento para praticar o desporto que as suas forças pudessem suportar sem violento esforço.

A *Secção* escolheria de preferência os desportos que não desenvolvessem o espírito partidário e nunca daria espectáculos públicos em que muitas vezes se fazem esforços incompatíveis com as posses dos desportistas... só porque as vaidades a isso obrigam.

Dir-nos-hão talvez que estas secções afastavam também os jovens da vida associativa. A isso responderemos que se tal se desse tinhamos ao menos um lucro grande e importante — a saúde do jovem operário. Não seria possível até aproveitar-se na prática do *camping* ou do passeio e excursões desportivas a ocasião para palestras, conferências e sessões em que se fizesse a propaganda do sindicalismo revolucionário?

Não seria belo ver partir das grandes cidades para os arrabaldes grupos de rapazes praticando a marcha (um dos melhores desportos) acampando junto dos aglomerados das aldeias e lá tornarem-se úteis ao próximo como a nós mesmos, deixando-lhe o *virus* da grande ideia?

EGO

Contra o açúcar impróprio para consumo

A comissão de *démarches* dos refinadores de açúcar de Lisboa entregou ao ministro do trabalho uma relação das refinarias que trabalham com máquinas trituradoras de açúcares sem serem cristalizadas, pois que só moem açúcares escuros, impróprios para consumo por serem nocivos à saúde dos consumidores.

A comissão demonstrou também que a Sociedade Agrícola Gândia, da Póvoa de Santa Iria, está fabricando açúcar por processos condenáveis.

Uma classe dos refinadores de açúcar reúne amanhã, pelas 10 horas, para apreciar o resultado das *démarches* efectuadas.

A VENALIDADE ELEITORAL

Os operários da casa Fialho de Portimão serão despedidos se não votarem na lista monárquica!

PORTIMÃO, 1.—Sobre os operários da casa Fialho pesa a ameaça do despedimento se não votarem nas próximas eleições na lista nacionalista-monárquica que inscreve as mais reacçãoárias individualidades desta cidade.

A estultia pretensão tem provocado um justo movimento de protesto, exactamente porque os candidatos daquela lista são os maiores perseguidores da classe operária, os mesmos que no sidonismo causaram a morte aos nossos camaradas no largo da Ponte.

A pesar de estar bem viva toda a sua obra, os reacçãoários desta terra ousam propor-se ao sufrágio e obrigam os operários a votar nos seus nomes. Já é ter tope...—C.

António Maria da Silva prepara-se...

OEIRAS, 1.—Esteve nesta localidade na passada quinta-feira António Maria da Silva arranjando votos para os seus adeptos propostos por este círculo.

Mete dó a baixeira destes políticos que se servem de *truces* reles para fazer vingar os seus desígnios.

Os nacionalistas, segundo nos informam pretendem levar a efeito uma sessão de propaganda eleitoral nesta localidade.

Seria bom que os trabalhadores daqui os recebessem da mesma forma que os *forças-vivas* foram recebidos em Santarém...—C.

Esta polícia...

Vieram contar-nos o seguinte:

Há dias uma família chegada do norte entregou, já fora do salão superior, duas pequenas malas a um rapazito a fim de as transportar. Porém, quasi ao chegar às escadarias do Duque, um sujeito, que pela braçadeira que ostentava sabíamos tratar-se dum agente de polícia, intimou o rapaz a largar as malas, conduzindo-o ao posto, e dizendo às criaturas a quem elas pertenciam que chamassem um moço de fretes para aquele serviço.

Não fazemos comentários. Apenas perguntamos se a liberdade de trabalho não está garantida, e se aquele rapazito que vimos proibido de trabalhar, será amanhã detido por roubo...—

O que no entanto estamos bem certos, é que, tratando-se duma greve de moços de fretes, não só seria permitido a toda a gente transportar malas, como até a própria polícia, de braçadeira e com letras douradas, se prestaria a esse serviço.

CONTRA AS DEPORTAÇÕES

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma sessão de protesto contra as deportações no sindicato dos alfaiates, rua dos Figueiros, 300, 2.º.

Nesta sessão deverão usar da palavra representantes da C. G. T., Câmara Sindical do Trabalho, Partido Comunista e partidários da I. S. V.

DENTES ARTIFICIAIS a 25000. Extracções sem dor a 15000. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20000. Dentaduras completas sem placa em *cauchú*. Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

UMA ABSOLUÇÃO NO TRIBUNAL DA BOA HORA

Respondeu ontem no 3.º distrito criminal o operário metalúrgico Jilfo Moraes que era acusado do crime de dano por motivo do arrombamento de uma porta da casa de uma vizinha que, vítima de um se-nhorio, havia sofrido um despejo do pobre mobiliário da sua residência.

O acusado arrombou a porta e ajudou a meter em casa de sua vizinha os móveis que se encontravam na rua em virtude do despejo conseguido pelo senhorio — tendo procedido em tudo sem intenção criminosa e movido por intuíto humanitário que muito o dignificam.

Assim o salientou o seu defensor, o nosso amigo dr. sr. Sobral de Campos, advogado da C. G. T. e assim o compreendeu, felizmente, o ilustre juiz do 3.º distrito criminal — que o absolveu.

Nem tudo está perdido.

São Carlos

Não há espectáculo; depois de amanhã far-se-há *"repêris"* da espiro-lusca comédia O LEQUE em que a notável actriz Lucília Simões interpreta a protagonista.

Teatro Nacional

Sociedade Artística

Director-gerente

Luís Pinto

Amanhã, 4

Inauguração da época de inverno com a peça em 4 actos original de

CARLOS SELVAGEM

MIRAGEM

Interpretada pelas actrizes

ESTER LEÃO

PALMIRA TORRES

E

ALBERTINA DE OLIVEIRA

Ensenação do professor

António Pinheiro

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Eden Teatro

"No país do tirsismo" de João Saraiva e António Carneiro, música de Filipe Duarte e Nicolino Milano

"No país do tirsismo" é uma revista em 2 actos e 10 quadros, original de João Saraiva e António Carneiro, com música de Filipe Duarte e Nicolino Milano, escrita primitivamente para uma festa elegante de amadores no teatro de São Luís e agora adaptada à scena do Eden, para ser representada pela companhia que nele trabalha. O principal defeito da peça consiste nas modificações que lhe foram feitas e em que se procurou claramente subordiná-las ao sabor da plateia popular do teatro da Praça dos Restauradores. Politicamente houve remendos, amolações, cortes, daí o despatentamento que se lia nos rostos duma grande parte das pessoas *ancien régime*, que enchiem os camarotes. João Saraiva é dos melhores poetas contemporâneos, principalmente sob o ponto de vista satírico o que também se dá com António Carneiro, que com o pseudónimo "João Fernandes" tanta ironia e bom humor tem espalhado pelos diários de Lisboa. Com raras qualidades de estilistas não admira que a sua peça denote qualidades que nem sempre se deparam neste género de teatro.

Apesar disso o primeiro acto decorreu com monotonia, sem interesse, havendo em compensação no segundo mais vida, não nos parecendo até que os autores fossem necessários recorrer a ditos "resquissimos" sem sequer a defesa do *"double sens"*. A música da revista é vulgar. Os cenários aproveitáveis.

O desempenho dentro das possibilidades da revista foi uniforme. Todos se esforçaram por agradar, desde os *compères* "Boa Vida" (Henrique Alves) e "Bob" (Guilherme Compers) até ao mais modesto dos intérpretes. Por isso nos limitamos a citar os seus nomes: Cremilda de Oliveira, Justina de Magalhães, Dinah Sichini, Zulmira Bettencourt, Dulce de Almeida, esta graciosa nas suas rabalças, Ricardo Maia, Viana de Sousa, galante, Maria Emilia, Mica Rente, Georgina Gil, Ilda Silva, Cesária Henriques, Adriana de Freitas, Lucinda Gonçalves, Fernanda Edite, Adina Forte, Artur Rodrigues, Alfredo Henriques, Alberto Miranda, Reinaldo de Azevedo, Carlos Dubini, Armando Machado, António Rosa, Carlos Alves, feliz na rábula "Divorciador", José David e Carlos Sampaio.

Propositadamente citamos, sem falta dum só nome, os intérpretes, salientando unicamente aqueles a que o nosso lugar de *destinados tradicionais* da fila 1 deu margem, a reparar no trabalho. Do que nos queixamos queixam-se também colegas nossos que, por sua boca, falaria nos seus jornais.

Nogueira de BRITO

Berthe Singsman

Hoje no Trindade vai dizer versos Berthe Singsman. Vão descer-se os seus lábios de mulher vibratil para recitar algumas poesias notáveis que através da sua delicada sensibilidade tomam aspectos novos, feições raras, cor variada. Ouvi-a já, tive a dita de experimentar uma das sensações mais belas que me têm sido dado experimentar. A música da sua voz que ora troveja, ora cica, o ritmo que os versos revestem, murmurados ou veementes, sarcásticos, ou embelezados, são um tratado de beleza recitativa que não se esquece facilmente.

Em casa de António Ferro, onde a sua hospitalidade gentil me acolheu, passei alguns momentos de Beleza criada de Som, impulsadora de Movimento, porque os lábios dessa mulher me fizeram viver os versos que a sua voz reproduz. Quem saiba o que é Arte, quem vive o Ritmo, quem sofra o que a vida tem de torturante, e se delicia com o que ela tenha de acariciador e Bom deve ir apreciar esse temperamento extraordinário que é Berthe Singsman, polaca de nascimento, de Polónia de Sienchiewsky e Chopin, criada de Som e de Cór.

Concertos sinfónicos

No nosso meio artístico, teve foros de acontecimento notável a apresentação em dois concertos da Orquestra Portuguesa de Concertos Sinfónicos. O número dos seus executantes, a qualidade deles e a escolha do repertório deviam ter chamado, ao Teatro de São Carlos, uma assistência numerosa e escolhida se o nosso grande público não preferisse os desluzes de futebol e a elite mental, na sua grande maioria, os cafés de nome onde se fazem e desfazem reputações.

Não podia ser mais agradável a impressão que trouxemos dos dois concertos. A regência autorizada, veemente e elegante do maestro Emilio Cooper conduziu sobriamente a execução, dominando inteiramente os seus músicos e empolgando por vezes o público que cumpriu o dever e o prazer de ir a São Carlos. E, sem deixarmos de referir a boa execução de trechos já conhecidos, como a abertura do *"Tannhäuser"*, a 3.ª sinfonia de Beethoven e o *"D. João"* de Strauss, queremos principalmente frisar a novidade dos quatro números *"Hyrus Nocturnus"* de Wastlenko, *"Poeme de l'estase"* de Scriabin, a abertura da *"Pskovskaya"* de Korsakov e a 4.ª sinfonia de Tchaikowsky. De todos estes números o de menor interesse é evidentemente o primeiro.

O *"Poema do extase"* é um vigoroso descritivo, em que o encanto melódico tem um papel subalterno a respeito da técnica orquestral, cuja grandiosidade é das mais realçantes que temos ouvido. O compositor manja com pulso forte todos os instrumentos e dificilmente desce em minúcia de fraseação simples. Scriabin é um forte da harmonia, despreza os pequenos recantos que ela possui para se dedicar ao sentido geral do som, no descritivo elevado. A abertura da ópera de Korsakov é uma metatização de motivos populares, amenizada pela intervenção momentânea dos violinos. A sinfonia 4.ª de Tchaikowsky, é uma das mais originais das seis que compôs. Rica de timbres, um nadinha cosmopolita de influências étnicas, ela atinge o máximo da beleza no segundo andamento vibrante e espontâneo e seguramente urdido.

Com este programa não era justo que o público fosse aos dois interessantes concertos?

Reclames

Mais um notável sucesso registou ontem o Coliseu dos Recreios com as estrelas dos artistas Palermo and Partnere, Geschw-Montani, Ginestras e Fabra, cujos trabalhos mereceram do público os mais justos aplausos. A foga amestrada apresentada pelos dois primeiros destes artistas executou

A BATALHA NA PROVINCIA E ARREDORES

Portalegre

A burla eleitoral

PORTALEGRE, 29.—Em anteriores correspondências tivemos afirmado que a burla eleitoral daria por aqui muito que falar e afinal não nos enganámos, pois que, a poucos dias dessa grande comidela para os que se fiam no doce canto da sereia política, os partidários da gamela andam por aqui numa verdadeira roda-viva.

Todos os partidos e facções políticas querem levar ao circo de São Bento o que de melhor possuem nas suas companhias, e daí a azáfama que em todos se nota. Há quem prometa tudo e quem tudo ameace e há também quem, com falas mansas e mansas atitudes, pretenda levar a água ao moínho do seu preferido dono. Neste caso está o encarregado da Fábrica Robison, dessa fábrica em que os operários são rudemente tratados e descaradamente explorados, não havendo respeito algum pela velhice, atirando-se para a miséria aqueles que, depois de lá terem deixado todas as suas energias, já nada mais têm que deixar. Pois o referido encarregado, que se declara indiferença como os operários ali são tratados, anda agora feito caciço a inquirir de cada um qual o palhaço que terá direito ao seu voto. Mas não é só na fábrica Robison e com os nossos camaradas corticeiros que isso se dá, pois que com o funcionalismo público outro tanto sucede, visto que, sem consideração alguma pela sua categoria ou pela sua educação, também, ao que consta, já um certo chefe se permitiu o luxo de lhe fazer indicações.

Nada nos interessa que o representante deste círculo seja o parlamentar A ou B, pois para nós, que consideramos a política uma coisa absolutamente incompatível com a seriedade e com a honestidade, tanto se nos faz uns como outros, uma vez que todos se equivalem. Porém, o que de maneira alguma podemos tolerar é que tanto o proletariado como o funcionalismo se submetam às ameaças deste ou daquele chefe ou dum ou doutro despota. Ninguém tem o direito de fazer pressões sobre a consciência duma pessoa e muito menos quando se trata dum acto a que o operariado, agora mais que nunca, deveria ser completamente estranho, por muitos e variados motivos. E' tal a desvergonha dos políticos que, até chegam a apresentar como candidato a deputado um representante da União dos Interesses Escandolosos, que há tempo teve a ousadia de arrancar das orelhas duma pobre mulher as argolas do noivado, para se pagar duma dívida! Além disto há ainda outros que se tornaram solidários com o infame acto do Vitorino Godinho, que jámais esquecerá, mesmo que conseguissem restituir a vida aos operários que morrem em África e a saúde aos que se definham nas prisões. E como se tudo isto fosse pouco, ainda ameaçam todos aqueles que não estão dispostos a servir de comparsas na nojenta comédia que vai representar-se. Mas nós quasi temos a certeza que, a pesar de todas as ameaças, o operariado não votará...—C.

Guimarães

A campanha eleitoral

GUIMARÃES, 30.—A campanha eleitoral tem tomado por aqui um aspecto bizarro. Já há políticos que se esmurram à face das urnas como suínos à beira da gamela. O

EDEN TEATRO Sec. Comercial de Teatros, L.ª
Telef. 11.3300

Direcção artística de HENRIQUE SARTANA

A's 21:15 — H.C.J.E. — A's 9 e um quarto

ESPECTACULO INTEIRO — EXITO RECRUDESCENTE

A espiro-lusca e galante revista

NO PAÍS DO TIRISMO

Original de João Saraiva e António Carneiro — lindíssima música de Filipe Duarte e Nicolino Milano

Brihante desempenho de CREMILDA DE OLIVEIRA

na MENINA DA BATA, na BATOTEIRA e na MENINA DOS MOSQUITOS. Os graciosos e simpáticos comparses por Henrique Compers e Guilherme Compers

na "Batoteira", por Justina de Magalhães. — na "Batoteira", por Dinah Sichini. — na "Batoteira", por Zulmira Bettencourt. — na "Batoteira", por Dulce de Almeida. — na "Batoteira", por Viana de Sousa. — na "Batoteira", por Maria Emilia. — na "Batoteira", por Georgina Gil. — na "Batoteira", por Ilda Silva. — na "Batoteira", por Cesária Henriques. — na "Batoteira", por Adriana de Freitas. — na "Batoteira", por Lucinda Gonçalves. — na "Batoteira", por Fernanda Edite. — na "Batoteira", por Adina Forte. — na "Batoteira", por Artur Rodrigues. — na "Batoteira", por Alfredo Henriques. — na "Batoteira", por Alberto Miranda. — na "Batoteira", por Reinaldo de Azevedo. — na "Batoteira", por Carlos Dubini. — na "Batoteira", por Armando Machado. — na "Batoteira", por António Rosa. — na "Batoteira", por Carlos Alves. — na "Batoteira", por José David. — na "Batoteira", por Carlos Sampaio.

Um guarda-roupa. — Deslumbrantes cenários

Funcionários administrativos

Sob a presidência de Henrique Martins Vagueiro, representando o chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Lisboa e mais pessoal, secretariado por João Militão Gomes, representando os funcionários da Câmara de Mafra e João Albino Saraiva representando os funcionários da Câmara e Administração de Manteigas, reuniram ontem, nos Paços do Concelho, trinta e dois representantes de diversos municípios do país.

Depois de trocarem impressões sobre a situação económica e moral da sua classe, apreciaram as bases duma Associação de Socorros Mútuos e Previdência Social, cujos estatutos foram elaborados pelos funcionários da Câmara Municipal de Mafra.

Esses estatutos, vão ser apreciados numa reunião dos funcionários da Câmara Municipal de Lisboa em reunião conjunta com os das Câmaras de todo o país e, depois de aprovados, ficará definitivamente organizada a referida associação que há muito constitui uma aspiração do funcionalismo municipal.

TIVOLI

TEL. N. 5471

AS 8 h. 3/4

A TERRA DE PROMISSÃO

Superfilm em dez partes

— COM —

RAQUEL MELLER

Duas cine-farças com

PAMPLINAS e VIRGINIO

Uma revista de actualidades

ORQUESTRA DE ARTE

interessantíssimos exercícios que o público sublinhou com prolongadas ovações. E' também digno de nota o trabalho dos restantes artistas todo cheio de novidades, de atrações, de originalidade. E' enfim, um trabalho digno de figurar no programa do Coliseu dos Recreios, onde a apresentação dos quatro números dá a impressão de um espectáculo completamente novo.

caciquismo campeia desenfiado, atingindo as raízes do paradoxo. Ultimamente o arcebispo de Braga tem andado num virote, aconselhando os católicos a constituir uma frente única com os democráticos bonzos.

Grande comédia é a luta eleitoral!... Estende de desvergonhas em que não repugna aos discípulos de Lofola solidarizarem-se com os seus mais *figadais* inimigos, autores desse farrapo que se apoda de *"Lei de Separação"*, e a estes, venais, também não desagrada emparceirar com os travestis católicos.

E são assim todos os políticos, quer se denominem monárquicos ou radicais, católicos ou socialistas, republicanos ou comunistas... Vassourada, é o que todos precisam...—C.

Silves

A farça das eleições

SILVES, 29.—Corre afanosamente e com desusado costume a propaganda das tão decadentes eleições que breve irá ter lugar. O combate deverá ser tenhido visto o afã a que todos se entregam.

Automóveis cruzam-se diuturnamente e as visitinhas dos pretendentes sucedem-se umas às outras, acompanhadas do competente manifestante ali fixado, falando ao povo soberano.

Aqui existe um médico que recebe subsídios do estado e é vê-lo galopar contra o Estado e contra a república.

Nunca este senhor teve tanto cuidado em levantar-se cedo batendo de porta em porta, onde ele não iria mesmo em caso de perigo sem que o chamassem três ou quatro vezes.

Este senhor monárquico de quatro costas, luta tenazmente, esforça-se, corre, avança, suplica, impõe-se, ameaça tudo e todos para que votem na monarquia porque só ela poderá redimir a humanidade.

Temente a Deus e ao bispo de Beja, a quem sotregamente beijou o anel quando este senhor aqui esteve a convite de alguns sócios da Associação do Registo Civil, comprometeu-se talvez a fazer triunfar a lista monárquica, e por isso procura esmagar os republicanos no próximo dia 8 em que vai andar a roda para os felizes.

Haverá ainda ursos que votem e se curvem a promessas ou ameaças de qualquer sabujo?

Burros! Tenham vergonha!

Para escarneio já basta...—C.

Escarneando uma pobre louca

Como já dissemos há meses que deambulava por esta terra uma pobre mulher semi-nua e desqualificada do uso da razão, batendo alta noite a todas as portas, sobressaltando todas as pessoas. Criaturas sem consciência e sem escrúpulos iam-na constantemente, empurrando-a e rindo-se da sua miséria. E não se julga que essa desumana forma de tratar uma demente é unicamente praticada por gente rude. Há dias, vimos-na na Havanega, de rastros, servindo de gáudio a alguns fidalgotes de meia tijela.

A pobre tresloucada não tem casa e dorme nas ruas, sob as vistas desprezadoras das autoridades e do sub-delegado de saúde, entidades que se não têm sensibilizado com os degradantes espectáculos que este farrapo humano fornece ao público de espírito embotado.

Pois seria bom que o sr. sub-delegado de saúde, bem cumprindo a sua missão, praticasse dois actos de justiça e acção: fazer hospitalizar a louca e remover o estorço que, especialmente, se acumula junto ao hospital.

DESPORTOS

FUTEBOL

Foi, como não podia deixar de ser, brilhante, o festival desportivo inaugural do campo de jogos do Comércio e Indústria, empreendimento louvável por natural produto dum esforço tenaz do modesto agrupamento, componente primordial da Liga de Futebol em Setúbal filiada na A. F. L.

O Benfica triunfou por 3-1 tendo encontrado pela sua frente um adversário digno dele, desenvolvendo ambos um jogo bom em combinação e rapidez de forma, que os notabilizou. A recepção foi condigna, sendo oferecido ao Benfica um galardão comemorativo do encontro, pelo Comércio e Indústria, realizando-se no final do desafio um banquete em honra dos visitantes, que decorreu animado, trocando-se amistosos brindes, manifestando todos o seu entusiasmo em afirmações da mais estreita solidariedade desportiva.

Em Santo Amaro

No desafio efectuado em Santo Amaro promovido pelo União, para fins de beneficência, este foi batido pelo Barreirense por 3-1.

Taça "António Martins"

No torneio relâmpago interbancário efectuado no campo do Hockey para disputa da taça instituída em homenagem à vítima do trágico acontecimento do canal da Azambuja, António Martins, foram apurados finalistas os grupos da Casa Borges & Irmão e Banco Nacional Ultramarino.

No final, ficou vencedor o "Ultramarino" que derrotou o seu adversário por 2-1, ficando de posse da Taça.

Acaba de aparecer:

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1500; pelo correio, 1520; registado, 1551. Pedidos à administração de A Batalha.

NACIONAL

A curiosidade do público vai ser satisfeita porque o novo original de Carlos Selvagem, MIRAGEM, sob a scena deste teatro, inaugurando a época de inverno, depois de amanhã.

Um "legionário"

Armando dos Santos é um rapaz que trabalhava na Mina de Santa Suzana e que O Século há dias noticiou ter sido preso porque era *legionário*. O Século entende que qualquer trabalhador é um *legionário* — não se engana. E' *legionário* o Legião do Trabalho. Veio esse rapaz preso para Lisboa e três dias depois era posto em liberdade. A polícia apurou que ele não era *legionário vermelho*, que nunca havia sido preso e que toda a gente dava boas informações a seu respeito.

Armando Santos foi preso pelo comandante do posto da G. N. R. de Alcáçovas, a ordem do capitão da mina, que queria que os operários pagassem o carbureto das luzes dos serões e que trabalhassem mais de oito horas. A força pública, mais uma vez, esteve ao lado dos interesses dos capitalistas contra os trabalhadores.

Teatro APOLO

AINDA ESTA SEMANA O BRILHANTE DRAMA

O SALTIMBANCO

ESTREIA da actriz Na próxima semana a peça do dramaturgo IBSEN

O INIMIGO DO POVO

Edições SPARTACUS

</

Uma carta que define o es- tado moral do carcereiro da cadeia de Santa Cruz, de Coimbra

COIMBRA, 29.—Há muito tempo já, que até nós chegavam constantes reclamações de alguns presos da Cadeia de Santa Cruz contra o ignóbil procedimento do carcereiro José Vizeu. Este cavalheiro, cuja moral toda a gente conhece, é um ex-policia que para se guindar ao lugar que exerce, não hesitou em sacrificar o ganho-pão da viúva e filhos do seu antecessor. No desempenho do seu lugar tem sido o mais despojado possível, fazendo da cadeia uma verdadeira roça e um verdadeiro prostíbulo.

Não temos querido tratar deste caso, sem termos concretizadas certas acusações que lhe indivíduos feitas. Mão amiga, porém, mostra-nos uma carta publicada no jornal *O de Aveiro*, que transcrevemos, pois confirma inteiramente o que se tem dito.

«Ex.º Sr.—Ao inteiro carácter de V. e ao desassombro com que no seu jornal fulmina todos os opressores e expoliadores dos fracos vem a súplica de um recluso, vítima de estranhas iniquidades e ferozes perseguições, pedir o favor de fazer chegar ao conhecimento do ministro da Justiça, para que nos devidos termos mande sindicá-las, algumas das violências, dos abusos, dos crimes praticados pelo carcereiro da Cadeia de Santa Cruz, de Coimbra.

Alguns dos abusos, dos crimes, das violências:

1.º—Abusa das reclusas, casadas ou solteiras. Trá-las ao seu serviço em sua casa e manda-as trabalhar em serviços agrícolas numa propriedade que tem para os lados de Monte Claros desta cidade. Estes factos são confirmados pelo ex-chaveiro desta cadeia José Leitão Gomes Júnior, agora recluso na Penitenciária, o qual era o encarregado de ir buscar às prisões das mulhe- res, aquelas que o carcereiro lhe designava e escolhia para as suas orgias de sátiro.

2.º—Uma presa de nome Nascimento, a sua dila favorita, e por causa da qual ele espancava a mulher, foi agredida por um filho dele, de nome José, em plena rua, e de cuja desordem resultou que quebraram um vidro dum eléctrico e serem conduzidos presos para a esquadra e Governo Civil, onde lhes formaram processo que o sub- delegado, protector do José Vizeu, pai do rapaz, e carcereiro, dizem que arquivou. O próprio filho do Vizeu a mim me disse.

3.º—A tróca de bacalhau, açúcar, arroz, etc., etc., os presos condenados a prisão correcional não pernoitam na cadeia e saem para fora da comarca aos 3 e 4 dias. O sr. Filipe Mendes (que o sr. Fernando Homem Cristo conhece) foi um desses, e, numa noite em que o carcereiro lhe fez não sei bem que partida, disse alto e bom som: que o carcereiro Vizeu o maltratava sempre que não tinham os quilos de arroz e bacalhau, e que havia poucos dias tinha gasto 3000 com ele (sic).

4.º—A um preso, de nome Sebastião da Costa, deu o referido carcereiro tamanha carga de socos e pontapés que lhe produziu duas ruturas. Viu eu e ouvi da boca do Sebastião o que fica dito e muito mais.

5.º—Presos condenados a penas maiores saem à noite a passeio pela cidade, ou a esperar pessoas de família, ou em serviço particular do soba carcereiro. Dois nomes de condenados (o primeiro já em liberdade e o segundo ainda aqui) cito já a V. Ex.º: Miguel Lopes, e José de Oliveira Vitória.

6.º—Rouba o Estado ou a Câmara nas requisições de petróleo. José Leitão Gomes Júnior, e outros o provarão.

7.º—Explora oficinas por sua conta compe- lindo os reclusos a trabalhar.

8.º—Traz a tratar-lhe de uns suínos, e outros serviços, presos condenados a pena maior e a pena correcional.

E muito muitíssimo mais se apurará numa sindicância rigorosamente feita, por processos honestos com justiça e imparcialidade. Porém, tal sindicância não deve ser feita por alguém de Coimbra com quem o Vizeu bebe cerveja e por quem é protegido escanda- losamente. Um funcionário, um magis- trado estranho à comarca e incapaz de curvar-se a conveniências estranhas deve- rá ser o sindicante, devendo suspender imediatamente o carcereiro, o qual vive dentro da cadeia, a fim de que não suborne consciências nem force criaturas medrosas a calar senão desmentir a própria consci- ência. Não sendo assim, a sindicância será mais um diploma de honradez e de compe- tência passado ao mais vil dos carrascos.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE NOVEMBRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26		Aparece às 7,06
S.	13	20	27		Desaparece às 17,35
S.	14	21	28		FASES DA LUA
D.	1	8	15	22	L. C. dia 30 às 8,31
S.	2	9	16	23	Q. M. » 3 » 15,13
T.	3	10	17	24	L. N. » 16 » 6,58
					Q. C. » 23 » 2,06

MARES DE HOJE
Prailamar às 4,16 e às 4,34
Baixamar às 9,46 e às 10,04

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		95\$25
Madrid cheque		2\$82
Paris, cheque		\$83
Suiza, cheque		\$80
Bruxelas cheque		\$89
New-York, cheque		19\$05
Amsterdão, cheque		7\$92
Itália, cheque		\$78
Brasil, cheque		\$300
Praga, cheque		\$59
Suécia, cheque		\$527
Austria, cheque		
Berlim, cheque		\$470

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Nacional.—Não há espectáculo.
São Carlos.—Não há espectáculo.
Politeama.—A's 21,30.—«Quando o amor acaba».
Helder.—A's 21,15.—«O Salimbanco».
Fimlândia.—Não há espectáculo.
São Luís.—A's 21.—«A Montaria» e «Canção do Ovídeo».
Trindade.—A's 21,30.—«Versos», por Berthe Singermann.
Helder.—A's 21,15.—«O Pão de Ló».
Eben.—A's 21,15.—«No país de tirismos».
Marta Vitória.—A's 20,30 e 22,30.—«Rataplan».
Coliseu.—A's 21.—«Companhia de circo».
Salão 305.—Animatógrafo e Variedades.
El Vicente (4 Graça).—A's 20.—Animatógrafo.
Teatro Perce.—Todas as noites. Concertos e di- versões.

CINEMAS

Tivoli.—Olimpia—Central—Condes—Chiado Ter- rasse—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Tortoise—Cine Paris.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 4 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Viar—4 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.
Fele e estômago—Dr. Correia Figueiredo—11 e 12 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. L. Loff—4 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—4 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—4 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—5 horas.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—5 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 horas.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Raios X—Dr. José de Pádua—4 horas.
Análises—D. Gabriela Beato—4 horas.

CLINICA DO CHIADO

RUA GARRETT, 74, 1.º
TELEFONE N. 4186

Doenças venéreas

Para as classes pobres. Das 12 às 14 h.

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria

CLINICA MEDICA

Consultório: Travessa Nova de S. Domingos, 9 (à Rua do Amparo)
Residência: Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao La- ciano Cordeiro)

Este carcereiro, tem ligados de uma *Cabeça à Banda*, como o do forte da Trafaria, e é um autêntico e repulso sátiro. Se aqui estão mulheres a quem não fará diferença tornarem-se barregas do ex-policia 25, tam- bém há mulheres solteiras, viúvas e casadas cuja honestidade periga ante as investidas e influência exercidas contra elas pelo sen- sação Vizeu.

Depreendo daqui que já não é de hoje que o sr. Vizeu faz o que entende dentro da cadeia, sendo portanto inteiramente im- possível que as autoridades superiores ignorem o que dentro daquela inquisição se passa.—C.

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

“Reumatina”

24 horas depois não tem mais dores

“Reumatina”

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço \$300

“Reumatina”

Vende-se em todas as boas

—farmácias e drogarias—

Ré Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blen- norragias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto mé- dico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440—PORTO

FABRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

—TELEF. C. 1244—LISBOA—

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metel Auer, assim como todas as ca- sas, mechas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, lampões. Vendem-se no Largo do Codo Barão, n.º 55 e quiosque. Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata e a casa que fornece em melhores con- dições.

A sair por estes dias a 8.ª SERIE

DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusa- mente ilustrado desde as primeiras idades do homem até a revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$300.

A obra mais barata que no género se publica

Menstruação

UTERIN

do DR. R. WOLFF

de Berlim

E' um medicamento sem rival, visto a sua infalibilidade na amenorria, isto é, na falta, supressão ou irregularidade da menstruação, bem como na Disme- norria, menstruação difícil que sempre vem acompanhada de náuseas e de có- licas uterinas tão fortes, que obrigam a recolher à cama durante 24 horas.

Um dose preparada sobrelava tudo quanto, até hoje, tem aparecido em vir- tude dos seus efeitos rápidos e certos. Os incômodos próprios da falta de menstruação, como: dor de cabeça, vertigens, zumbidos nos ouvidos, sonolência, dores nos rins, etc., desapare- cem passado pouco tempo com o uso deste maravilhoso remédio, de com- posição inteiramente vegetal.

Tomar na devida atenção o prospec- to que acompanha cada exemplar, no qual está indicada a forma de usar.

Preço:—Escudos 15\$00, pelo correio.

Escudos 16\$00.

A venda no agente e depositário ge- ral para Portugal e Colónias: Fernan- do da Silva, 188, rua da Madalena, 190, e na Farmácia Portugal, rua Augusta, 218, e no Porto, Farmácia Central, de Salgado Lencart, rua de 31 de Janeiro, 203.

A GRANDE BAIXA

DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%.

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 50\$31
Sapatos em vez de 48\$31
Botas pretas (grande saído) 48\$31
Botas brancas (saído) 28\$01
Grande saído de botas pretas 28\$01
Botas de couro para homem 40\$31

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outras casas.
Ve bem, pois só lá encontra bom e barato.
A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 92.

Ler o Suplemento de A BATALHA

Dias de Carvalho, Limitada

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

COMERCIO GERAL Representantes e depositários de:

TINTAS INGLESAS PARA NAVIOS, marca “Torpedo”

ESMALTES “COVERNOL” e “CRUSTOL”

Instrumentos de precisão, optica e desenho (theodolitos, termómetros,

barómetros, binóculos, etc.) da marca inglesa “Stanley”—LONDRES

Material naval e de construção — Artigos de permuta para Africa

ESCRITORIO: Rua do Arsenal, 148, 2.º Tel. DIASCAR

Telef. C. 2917 — Rua Augusta, 218 — NO PORTO: Farmácia Central de SALGADO LENCART, R. 31 de Janeiro, 203

IMPOTÊNCIA

Comprimidos de cloridrato de yonimbina quimicamente pura

do dr. R. Wolff — Berlim

Medicamento precioso, sempre que seja necessário tonificar o aparelho genital. Não tem suc- cêdâneos. Os seus efeitos são garantidos, não tendo os inconvenientes de tantas outras substâncias indicadas com o mesmo fim, visto que não se acumulam no organismo e não produzem efeitos secundários nos rins.

Resultados garantidos para ambos os sexos. Não confundir este produto com outros similares. Envie-se oculto — Preço: 17\$00; pelo correio, 18\$00. R' venda no Agente e Depositário geral para Portugal e Colónias

Fernando da Silva

188, Rua da Madalena, 190 e nas seguintes farmácias:

A VENDA SO NESTAS CASAS: 2M LISBOA: Farmácia MENDES BRAGA, 133, Rua do Mundo, 135. — Farmácia PORTUGAL, Lda. — Rua Augusta, 218. — NO PORTO: Farmácia Central de SALGADO LENCART, R. 31 de Janeiro, 203

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres,

louça esmaltada, parafusos, fun-

dos para cadeiras,

—guarnições para móveis—

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas,

cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPERIO, 86—LISBOA — TELEF. 3930, N. gramas, FERRAGENS

A CURA DAS DOENÇAS PELAS

PLANTAS, livro util ás boas donas do

casas. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.

Pedidos à administração de A Batalha.

Serviço de Livraria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Ruclos — Anarquia e a igreja

Gonçalves Correia — A Felicidade de

todos os seres na Sociedade

Futura. — A burguezia e o prole-

ariado. — A necessidade da Associação...

Content. — Contra o confusãoismo.

Alfredo Neves Dias. — Razão (poema

social). — Social Democracia. —

Landauer. — Social Democracia. —

R. Melo. — O principio do fim. —

A. Maçonaria e o proletariado. —

J. Most. — Peste religiosa. —

J. Rio

Trovas da noite. —

Definições sociais. —

O Cívico (teatro). —

Horas anarquistas (versos). —

— Carnet de Pensamento. —

J. Bakunine. — No sentido em que so-

mos anarquista. —

Chueca. — Como não ser anarquista.

B. Lazare. — A Liberdade. —

J. Etrevant. — A minha defesa.

Kropotkine

A mocidade. —

Os bastidores da guerra. —

Moral anarquista. —

O espirito revolucionário. —

J. Guedes. — Lei dos Salários. —

Briand. — A greve geral. —

Roland. — Rússia Nova. —

— O sindicalismo e os intelectuais

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de “A Batalha”

“HERPETOL”

—) Dá um (—

Alívio instantaneo



SOFRE DE COMIÇÃO provocada pelo ECZEMA

e outras DOENÇAS DE PELE? A aplicação de umas

gotas de “HERPETOL” fará desaparecer rapidamente

a comição.

O “HERPETOL” CURA. A atestá-lo temos os in-

úmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no

mercado este medicamento, que tem realizado CURAS

MARAVILHOSAS. A acção do “HERPETOL” é

muito poderosa, penetra na pele e mata os germes

que se encontram nos tecidos, os quais são a causa

de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para

limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MOR-

DELHAS DE INSECTOS, ECZEMAS, HUMIDO E

SECO e CROSTAS DURA.

Não hesite e compre um frasco de “HERPETOL” o

melhor remédio que até hoje apareceu.

A venda nas principais farmácias e nos depósitos,

em Lisboa, Rua da Prata, 232, 2.º.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço de armazens gerais

Concurso para a adjudicação da compra

de azeite de oliveira.

ANÚNCIO. — Pelo presente anúncio se

faz público que no dia 30 do próximo mês

de Novembro, pelas 13 horas, perante a

Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e

Sueste e na sua sede, rua de São Mamede,

63, ao Caldas, Lisboa, se há de proceder a

concurso público para a adjudicação da

compra de 20.000 quilos de azeite de oli-

veira, em 4 lotes de 5.000 quilos.

Para ser admitido à licitação deverá o

concorrente mostrar que efectuou em qual-

quer das Tesourarias dos Caminhos de

Ferro do Estado, até às 15 horas do último

dia útil anterior ao do concurso o depósito

provisório de 600\$00, para cada lote.

O concorrente a quem for feita a adjudica-

ção terá de reforçar o seu depósito pro-

visório no prazo de 8 dias contados da

data em que a mesma lhe for notificada,

com a quantia necessária para prefezer 5% da

importância total da mesma adjudicação

constituindo, assim, um depósito definitivo

que, por intermédio da Direcção do Sul e

Sueste, será transferido para a Caixa Geral

dos Depósitos onde ficará à ordem da mes-

ma Direcção.

Este esforço deverá efectuar-se na mesma

Tesouraria em que tiver sido realizado o

depósito provisório, devendo no caso não

entregar uma folha de papel selado não

utilizada.

As propostas serão feitas nos modelos

A LUTA CONTRA A BAIXA DE SALÁRIOS

A greve da classe corticeira, que foi iniciada há três dias, mantém-se inalterável em todo o país e com o entusiasmo do primeiro dia

O movimento grevista dos corticeiros, iniciado há três dias com invulgar coragem, mantém-se indefectível em todo o país. A classe corticeira, com um passado glorioso, há três dias que vem afirmando, duma maneira iniludível quanto vale a solidariedade duma classe, para que serve a união duma classe que se vê espinhada pelos caprichos do patronato.

Pelos comunicados que os leitores encontrarão a seguir, se verificará até onde chega a decisão dos valerosos corticeiros perante uma afronta, até onde chega a coragem duma classe quando vê o seu pão em perigo.

O movimento em trânsito, grandioso pelo seu número, é também grandioso pelo seu significado moral. Ele ficará gravado na história do movimento operário como uma das melhores demonstrações do operariado organizado.

Nota do Comité dirigente da greve

Camaradas: Este comité está cheio de regozijo pela maneira ativa como a classe se está manifestando em defesa dos salários actuais. Envia, mais uma vez, as suas saudações à classe, e aconselha persistência e firmeza na luta que está a intensificar-se contra a exploração iníqua que os nossos exploradores pretendem impor à família corticeira.

Este comité lembra a todas as classes que, pela natureza dos seus trabalhos, sempre nos prestaram a sua solidariedade, mesmo antes de possuírem organização, que neste movimento não nos regeiam a mesma solidariedade, porque isso não faria sentido, não provava a utilidade da organização agora existente.

Damos a seguir a nota das localidades em greve e número dos operários que nelas trabalhavam, em tempo normal:

Almada, 1.700 operários; Seixal, 1.500; Barreiro, 1.200; Póvoa do Bispo, 1.100; Belém, 500; Aldega, 500; Amora, 500; Alhos Vedros, 400; Póvoa de Santa Iria, 500. Conforme forem chegando as adesões da província a classe será informada.

Camaradas: Há já muitos industriais que declararam não baixar os salários dos seus operários. Se bem que esta atitude venha ao encontro das aspirações da classe, este comité entende que o momento não é de molde a estabelecer acordos parciais, sem que haja o conhecimento total do movimento em que estamos empenhados.

Portanto deve a classe manter o princípio estabelecido, isto é, a greve geral. Avante pela Vitória!

O Comité

Em Belém

Na sua secção, reuniram os operários corticeiros de Belém para apreciar o movimento grevista contra a baixa de salários.

A pesar de alguns industriais se comprometerem a não baixar os salários, a classe mantém-se em greve até que o comité determine o contrário.

A classe, que está em sessão permanente, reúne às 17 horas.

No Poço do Bispo

Os operários corticeiros do Poço do Bispo reuniram em assembleia para apreciar a marcha do movimento. Foi resolvido prosseguir a greve até que os industriais respeitem os salários dos operários.

Em Alhos Vedros

ALHOS VEDROS, 2.—Os corticeiros desta localidade mantêm-se na luta até que o comité da greve determine o contrário. Apesar de alguns industriais prometerem não baixar os salários aos seus operários, estes conservam a energia precisa para levar de vencida os industriais mais intransigentes.

Como no Lavradio estivesse uma fábrica em laboração, por desconhecer a declaração do movimento, os operários postos ao facto da greve, imediatamente abandonaram o trabalho.—E.

Em Almada

ALMADA, 2.—Com a firmeza do primeiro dia, prossegue a greve dos corticeiros desta localidade. As fábricas foram abandonadas pelos operários que só retomaram o trabalho quando o comité da greve o indicou e esteja seguro da vitória.

A opinião pública é favorável à greve, exactamente porque os generosos sobem de preço não reconhecendo motivo para uma redução de 10 0/0 nos salários.

A classe está indignada contra a atitude de alguns industriais sócios da Associação Industrial que afirmam estar dispostos a não reduzirem os salários e não têm coragem para dentro da qualificação e organização desse critério.

A classe reúne todos os dias às 17 horas.—E.

Na Póvoa de Santa Iria

POVOA DE SANTA IRIA, 2.—A greve geral proclamada pela Federação Corticeira foi secundada nesta localidade. Em reunião da secção corticeira foi resolvido que a classe só retome o trabalho quando o comité da greve o determinar.

As classes organizadas da Póvoa de Santa Iria prestam toda a solidariedade moral aos grevistas.—E.

No Barreiro

BARREIRO, 2.—A greve nesta localidade prossegue com grande entusiasmo, estando a classe disposta a retomar o trabalho só quando os industriais desistam da pretensão de reduzirem os salários aos operários. Apesar de haver nesta localidade industriais que declaram não baixar os salários, o sindicato só toma decisões sobre tal atitude por determinação do comité da greve.

A classe está indignada com a atitude dos descarregadores de mar e terra que se ne-

gam a prestar-lhe solidariedade, alegando que só o farão por determinação da Federação Marítima. Enquanto não se chega a esse acordo, os descarregadores de mar e terra continuam a fazer as cargas e descargas o que sobremaneira prejudica os grevistas.

Hoje deve realizar-se uma conferência entre um delegado do Sindicato Corticeiro do Barreiro e delegados da Federação Corticeira e da Federação Marítima sobre o assunto.—E.

No Seixal

SEIXAL, 2.—Prossegue indefectível a greve corticeira. Os grevistas mostram-se dispostos a levar de vencida os industriais que pretendem reduzir-lhes os salários.

Solidarizaram-se com os grevistas os metalúrgicos das fábricas e os descarregadores de mar e terra. Esperamos que os descarregadores doutras localidades sigam o caminho dos seus camaradas daqui.

A classe corticeira, reunida em assembleia resolveu dar todo o apoio à F. C. N.—E.

Em Alhos Vedros

ALHOS VEDROS, 2.—A paralisação da classe corticeira é absoluta. Os grevistas mais do que nunca, estão dispostos a fazerem vingar a sua reclamação, que consiste na defesa dos actuais salários.—E.

As resoluções dos operários do mobiliário

Os operários do mobiliário, reatando as suas tradições revolucionárias, despertaram para a luta contra a pretensão do seu industrialismo que pretende baixar-lhes os salários. Com a sua sorte ligada à do restante operariado, eles não podiam deixar de enfrentar a sua situação misérrima a que o patronato procura sugar os seus escravos, forçando uma crise amorfinante para, mais à vontade, arrancarem dos salários ainda impotentes para custear as mais rudimentares necessidades humanas, uma parte que, satisfazendo a sua usura, teria como resultado a invasão dos lares operários pela fome.

Os operários do mobiliário apressaram-se pois, para a luta. Três assembleias magnas já se realizaram. Na primeira, a classe constatou que em algumas oficinas as manobras dos industriais conseguiram da fraqueza de alguns operários que os salários descessem. Noutras, algumas já com redução de dias de trabalho, pairava também a ameaça da diminuição dos salários.

Para evitar o alastramento da crise e garantir a todos os salarizados da indústria proventos convenientes, foi nomeada uma comissão de resistência e esta encarregada de dar parecer sobre a situação. Na segunda assembleia magna o parecer da comissão foi discutido e aprovadas as suas seguintes conclusões:

1.º Nomear, por inscrição voluntária, comissões de vigilância junto das oficinas, no sentido de evitar o trabalho em horas suplementares;

2.º Para a execução deste número e para o efeito da vigilância aos domingos, dividir a cidade em zonas, devendo os vigilantes ser escolhidos pela sua residência nessas zonas. Para a vigilância diária a selecção será feita por conjunto de oficinas;

3.º Uma e outras comissões (sub-comissões de resistência) estarão em ligação permanente com a Comissão Central.

4.º Que se fixe, pela média dos salários em vigor, o salário mínimo, por cujo respeito a classe deve dispor-se a lutar, iniciando desde já movimentos de reivindicação nas oficinas cujos salários tenham desido do limite a estabelecer;

5.º Os salários superiores ao salário mínimo considerados salários de oficina serão mantidos «à outrance».

6.º Que, conforme resolução já tomada, não sejam consentidos despedimentos, estabelecendo-se um regime de equidade de trabalho.

Nessa assembleia, pela Federação da Indústria foi presente um documento que originou uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Aceitar o princípio da divisão de trabalho, quando este não chegue para todos os operários da mesma casa fazerem os 6 dias.

2.º Não permitir despedimentos sem que o motivo pretextado para tal seja considerado como verdadeiro e imperioso.

3.º Não consentir, seja a que pretexto for, a redução dos salários, dando imediato conhecimento ao sindicato de qualquer tentativa neste sentido;

4.º Sindicarem-se os que o não forem a fim de habilitar o sindicato a desempenhar-se cabalmente da sua missão;

5.º Aprovar e diligenciar por em prática, o mais breve possível, as conclusões apresentadas pela Federação do Mobiliário.

Estes documentos foram aprovados, tendo sido encarregada a comissão de resistência de elaborar um parecer sobre o quantum a estabelecer como salário mínimo a reivindicar.

Anteontem voltou a reunir a terceira assembleia magna, fartamente concorrida. Pela comissão de resistência foi apresentado um parecer sobre a fixação dos salários, com as seguintes conclusões:

1.º Que para as especialidades de marceneiro, polidor, estofoador, entalhador e torneiro seja adoptado o salário mínimo de 22.500;

2.º Para a especialidade de fabricantes de artigos de viagem o salário mínimo será de 19.000;

3.º Para as restantes especialidades: sirgoeiros, douradores, cesteiros, moldureiros e bagueteiros, gravadores em couros, o salário mínimo só será fixado depois de reunidos alguns elementos dessas especialidades e os mesmos se pronunciarem sobre o assunto;

4.º A assembleia resolve que sejam chamados imediatamente os operários considerados profissionais e que auferam salários inferiores, levando-os a agir para a conquista do salário mínimo.

5.º A assembleia resolve que se não permita, nas oficinas de trabalho especial, nenhuma baixa nos salários que sejam superiores ao mínimo estabelecido, nem o ingresso nessas oficinas de operários de menor salário.

6.º Para o estabelecimento do salário mínimo e para a defesa dos salários superiores, a classe, se tanto for preciso, recorrerá à luta, estabelecendo já o princípio de movimentos de oficinas ou grupos de oficinas.

7.º No caso de ter-se que recorrer à greve parcial, os operários que fiquem laborando auxiliarão, na medida do possível, os que forem forçados a paralisar.

8.º Para evitar o alastramento da crise de trabalho, intensificar-se há a vigilância e, depois de se fazer uma inscrição de todos os desocupados e dos que estão a trabalho reduzido, adoptar-se-ão as medidas defensivas que a situação indicar.

Depois de discutidas estas conclusões, a assembleia aprovou-as em votação nominal. Sendo dado conhecimento de que a firma Diamantino & Branco Lda, havia comunicado ao seu pessoal que, a partir de segunda-feira, ser-lhe-iam reduzidos 10% nos salários, a assembleia incumbiu a Comissão de Resistência de entrevistar aqueles industriais, no sentido de evitar conflito naquela casa.

A assembleia constatou o bom êxito colhido das comissões de vigilância. Produziram-se interessantes afirmações de vitalidade da classe, encerrando-se a sessão no meio do maior entusiasmo.

Como anteontem referimos, o pessoal da casa Diamantino & Branco declarou-se em greve contra a redução de salários que aquela firma quis impor. O primeiro dia de greve decorreu sereno, mostrando-se os grevistas predispostos a não deixar que lhes reduzam os salários, já impotentes para satisfazer a ganância dos que mercadejam com a vida do semelhante. Os industriais não modificaram a sua atitude. Espíritos fechados a todos os sentimentos humanos, não lhes repugna condenar os que lhes têm dado a grandeza que disfrutam a uma vida de privações, em nome duma concorrência nos mercados, filha exclusiva da ganância e falta de escrúpulos dos negociantes de mobília.

Ontem os grevistas reuniram no Sindicato com a comissão de resistência, dando conta da sua vigilância e tomando deliberações tendentes a apressar o termo do conflito.

Para se ocupar do movimento contra a baixa de salários e outros assuntos, reunem hoje, às 20 horas, os corpos gerentes e todos os militantes da classe.

Uma vitória dos Operários Têxteis da Covilhã

COVILHÃ, 30.—Os esforços da comissão de demarques da Associação Têxtil acabam de ser coroados de êxito.

Depois duma conferência havida entre os comissionados e os industriais José da Cruz Fael e Júlio da Cruz, estes desistiram da redução dos salários e resolveram reabrir as suas fábricas.

A fim de dar conta à classe do resultado da sua missão, a comissão de demarques convocou uma assembleia para o passado dia 27. Nessa sessão o operariado covilhense rejubilou pela vitória alcançada e, querendo demonstrar o seu não esquecimento pelas vítimas do sistema capitalista, aprovou-se a seguinte proposta:

«Propomos que, sem delongas, se comunique ao presidente do ministério o nosso mais veemente protesto contra as deportações, e a mais enérgica afirmação de que é inadivél o regresso de todos os desterrados à metrópole, dando-se o máximo apoio à Central dos Sindicatos para qualquer movimento nesse sentido».

A assembleia, entusiasticamente, louvou a conduta dos operários das fábricas Fael e Júlio Cruz, pela solidariedade e espírito de resistência e sacrifício de que deram provas durante o conflito.

A solução deste conflito constitui uma irrefutável vitória para a Associação dos Operários Têxteis e uma derrota moral para aqueles que escarneciam os esforços empregados pelos grevistas em defesa do pão dos seus lares. A atitude dos industriais Fael e Júlio Cruz, cedendo às pretensões operárias, constitui somente uma demonstração de clarividência do momento grave que se atravessa. Oxalá que os restantes industriais têxteis, bem como todo o patronato, assim considerem.

Os operários de Portimão preparam-se para a luta

PORTIMÃO, 29.—Com numerosa assistência reuniu a assembleia geral do Sindicato da Construção Civil, a fim de apreciar os trabalhos da conferência da indústria realizada em Santarém, respeitantes à oposição à baixa de salários e crise de trabalho, por via dum movimento nacional. Depois de se pronunciarem vários militantes da classe, a assembleia resolveu dar todo o apoio a qualquer movimento encetado e coordenado pela Federação, no sentido de não permitir um maior agravamento na situação já difícil que o operariado desta indústria atravessa.

No sentido de preparar os espíritos para qualquer emergência, foi convocada nova assembleia para quarta-feira próxima, assembleia que se pode prever importante dada a excitação que lava da parte desta classe contra a crise de trabalho e a baixa de salários.

É de esperar que os operários da construção civil de Portimão, mantendo as suas tradições revolucionárias, saberão corresponder altivamente à luta que irá travar-se e de que depende a debelação duma situação angustiosa. São estes os nossos desejos.—C.

Numa importante sessão magna os operários da Construção Civil de Guimarães votam a greve geral

GUIMARÃES, 31.—Ontem reuniram os operários da Construção Civil para apreciar a baixa de salários que os mestres de obras malvavelmente ameaçaram praticar a partir de hoje. Já o operariado da Câmara Municipal abandonou ontem o trabalho ao meio-dia, num gesto de rebeldia contra a grande atentado à miséria de centenas de lares. A sessão teve início pelas 17 horas sob a presidência de Gervásio da Silva, secretariado por Pedro Pereira de Freitas e João Dias. Depois dumas breves considerações feitas pelo presidente, usou da pa-

A todos os sindicatos operários do país

Estando já a compor-se o ALMANAQUE DE A BATALHA para 1926, no qual se pretende inserir uma lista, o mais completa possível, de todos os organismos existentes no país, pedimos a todos os sindicatos que preencham o questionário abaixo imediatamente e o envie à nossa administração, pois as respostas que vierem depois do dia 10 do corrente não poderão já ser incluídas no Almanaque do próximo ano.

QUESTIONARIO

Título do Sindicato		
Sede		
Data da fundação: dia	de	do ano de
Tem escola?	Para crianças?	Para adultos?
Indicar a quantidade de alunos):		
População associativa:		
homens		
mulheres		
Mais sindicatos instalados na sua sede		
ou na mesma localidade (freguesia ou concelho): Títulos e sedes:		
Sindicatos da mesma especialidade ou indústria noutras terras do país: Títulos e sedes:		

A's duas últimas perguntas basta que se indiquem os sindicatos que não estejam federados ou não tenham federação de indústria.

Este questionário deve ser cortado e depois de preenchido enviado em envelope aberto com estampilha de 15 centavos; vindo acompanhado de ofício, em carta fechada com a estampilha de 40 centavos.

Este questionário deve trazer o carimbo do sindicato

lavra um operário vítima dessa extorsão infamante que os laços dos proprietários pretendiam hoje pôr em execução. Insurgese contra essa atitude e faz sentir a conveniência da classe se impõe energeticamente. A seguir outros camaradas usam também da palavra escarpando a atitude dos forjadores da baixa, sendo todos bastas vezes interrompidos pela assistência que, enervada, se manifesta pela greve geral de protesto contra a baixa de salários.

Por alvitre de João da Costa foi nomeada uma comissão de «demarques» para a solução do conflito e um «comité» orientador. Por fim é presente à assembleia uma moção que preconiza a declaração da greve geral a partir deste momento, moção que foi aprovada por aclamação com vivas à greve geral, à Federação da Indústria, C. G. T. e A Batalha.

—Algumas comissões de vigilância têm percorrido hoje várias obras, constatando uma paralisação absoluta, não constando, até à hora que escrevemos, qualquer facto excepcional. A moral dos grevistas é excelente, encontrando-se todos na disposição de lutar até verem atendidas as suas justas pretensões.

A reunião de ontem, no largo da Oliveira, pela sua enorme concorrência, demonstrou bem o espírito que anima o operariado desta importante indústria.

Oxalá que consigam triunfar desta luta heroica em que se lançaram os operários da Construção Civil de Guimarães contra a astúcia maldosa de meia dúzia de videirinhos, que ainda não satisfeitos com os contratos escandalosos que fazem com os proprietários de obras pretendem arrancar vinte por cento aos míseros salários dos operários.—E.

Metalúrgicos

Conforme tínhamos anunciado, realiza-se hoje, pelas 20 horas a primeira sessão magna da classe metalúrgica para apreciar a crise de trabalho e a baixa de salários, na sede do Sindicato Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.º

A esta reunião não deve faltar nenhum metalúrgico. Foi profusamente distribuído um manifesto em que a situação da classe metalúrgica é exposta com clareza.

Sobre este assunto realizar-se-ão mais sessões: amanhã, pelas 21 horas, rua Barão de Sabrosa, 81, 1.º; quinta-feira à mesma hora, na rua de Marvila, 57, 1.º e sexta na rua Paulo da Gama, 6, 1.º, a Belém.

Construção Civil de Tires e Arredoras

Reúne em assembleia geral o Sindicato da Construção Civil de Tires e Arredoras para apreciar a crise de trabalho que lava na indústria. Após larga discussão foi resolvido nomear uma comissão que, em conjunto com os camaradas de Paredes e Cascais, se avistará com a Câmara Municipal e o delegado do governo a fim de lhes fazer sentir a crise de trabalho que lava no concelho e reclamar-lhes providências.

Foi também largamente apreciada a Conferência dos Canteiros e acordou-se nas vantagens que resultariam dela se realizasse brevemente.

A fim de desfazer um mal entendido exis-

A «TEORIA» DOS DIRIGENTES DA FEDERAÇÃO MARÍTIMA, PARTIDÁRIOS DA I. S. V.

Em face dos discordantes da atitude da F. M. insistem para que os seus dirigentes apresentassem as contas desse organismo, resolveram estes contar no Marítimo os respectivos balancetes.

Ao conhecermos tal deliberação, sentimos uma certa satisfação supondo que todos nós iríamos conhecer a forma como foi gasto o dinheiro dos trabalhadores marítimos e então se poderia analisar se o que nós temos dito tinha ou não razão de ser.

Porém, ao pegar nesse célebre jornal que tem a alcinha de corporativo, mas que nas suas colunas apenas faz política reles e bolsa veneno contra a organização e seus militantes, cuja atitude lamentavelmente dá a triste impressão de que não é necessário tratar de assuntos de interesse para as classes que contribuem para a sua manutenção, demonstrando ao mesmo tempo que esses trabalhadores estão vivendo num verdadeiro paraíso.

Como ia dizendo, ao pegar nesse jornal e ao deparar com o balancete apresentado pelos dirigentes da Federação Marítima, não me foi possível conter um sorriso irónico em virtude da forma como ele é apresentado.

E' verdadeiramente interessante a teoria usada pelos partidários da I. S. V. na apresentação de contas.

E' uso na organização a receita ser apresentada em globo e a despesa minuciosamente descrita. Nós bem sabemos a proveniência da receita o que necessitamos é saber que destino levou o produto do esforço daqueles que contribuem.

Pois no balancete apresentado pelos esbanjadores do dinheiro dos marítimos nada disto se faz; digo esbanjadores, porque ainda continuam de pé as afirmações feitas no sindicato dos descarregadores do Seixal e num artigo publicado em A Batalha, pois que ainda não provaram o contrário. Eles apresentam circunstanciadamente a proveniência da receita, o que achamos desnecessário, mas não descrevem as despesas como era nosso desejo e a exemplo de todos os outros organismos.

Apresentam esses senhores a despesa em documentos numerados como podem não saber como foi gasto o dinheiro se não conhecemos o conteúdo desses documentos? Poderão eles dizer que podem ser vistos por alguém que o deseje fazer, mas esse alguém não são os marítimos discordantes da atitude da F. M. os quais a maioria dos trabalhadores marítimos, a esses estou bem certo não lhes será facultada essa concessão porque então teríamos muito que dizer.

Nada de burlas! Os documentos numerados são um autêntico vigário para os incautos. E' preciso saber-se para onde foi tanto dinheiro! E' muito provável que alguém da F. M. por motivo de ter que assistir às reuniões do Conselho Federal ou Confederal, tenha papado alguns jantares à conta desse organismo e que a pretexto dessas reuniões terminarem tarde se utilizasse de automóvel ou «side car» para ir para casa. Este e outros factos é que os marítimos precisam saber para repudiar energeticamente esses indivíduos que se enforciam com a capa da verdade.

A forma como apresentam as contas dá bem claramente a perceber que não têm a sua consciência tranquila, porque de contrário especificariam as despesas de forma a não suscitarem dúvidas sobre a sua administração.

Eu sei de alguns dias em que jantaram e se utilizaram de meios de transporte bastante caros, à custa da Federação. Poderão dizer-me o número dos documentos em que estão mencionadas essas despesas?

Vá, usem um bocadinho de lealdade, percam o receio de que estão possuídos porque já é tempo de se desmascararem.

José dos Santos CADETE

(Sindicado no Pessoal de Cámaras)

Secção Telegráfica

Federações

METALURGICA

Sindicato de Vila Nova de Gaia.—Recebemos ofício e vale de correio. Segue expediente.

Vida Sindical

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Federação Metalúrgica.—A's 20,30 horas o Conselho Federal com a ordem de trabalhos já publicada.

S. U. Mobiliário.—Para assunto urgentíssimo, os corpos gerentes e militantes da classe, pelas 20 horas.

Manipuladores de pão.—Pelas 11 horas, a comissão de melhoramentos.

DIAS PRÓXIMOS:

Federação da Construção Civil.—Reúne amanhã, pelas 20 horas, o Conselho Federal.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Secretariado Central.—Reúne, hoje, extraordinariamente, pelas 20 horas, para apreciar uma notícia publicada no jornal «Diário de Notícias» e elaborar uma nota ofícios.

Secção Central.—Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, a assembleia geral desta secção, com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciar a situação da Secção e dar-lhe a constituição oficial; nomeação do Secretariado Secção e assuntos diversos.

Secção Metalúrgica.—Reúne na sexta-feira, pelas 20,30 horas, a assembleia geral desta secção, com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciar o relatório de contas e a dissolução da secção para dar margem à criação da Secção de Santos, e assuntos diversos.

Secção de Santos.—Reúne na sexta-feira, pelas 20,30 horas, a assembleia geral constitutiva desta secção com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciar a constituição da secção; nomeação do Secretariado Secção e assuntos diversos.